

## **Jabuticabas**

*J. Roberto Whitaker Penteado*

Memória e pesquisa - eis aí duas coisa traiçoeiras. Venho procurando, há algum tempo, o autor de uma frase maravilhosa que ouvi, certa vez: - Se só tem no Brasil e não é jabuticaba deve ser besteira. Usei-a, num artigo para a revista Propaganda e tive de deixá-la anônima, pois não consegui encontrar o autor a tempo de dar-lhe o devido crédito.

Ao precisar, mais uma vez, da frase, para por neste artigo, recorri (novamente) ao Google, da internet, esse novo cão fiel que descobre quase tudo. Mas fracassei - e com uma agravante: o google localizou a frase no MEU próprio artigo, de dois meses atrás. Corro, assim, o risco de tornar-me seu autor virtual, que considero altamente talentosa - mas dela não me deixo apropriar.

Se você, amigo leitor, souber do verdadeiro autor, por favor mande-me um e-mail.

Mas essas coisas raras e exóticas, que, às vezes florescem nesse nosso país, costumam originar-se dentro dos gabinetes governamentais, em Brasília. É até compreensível, pois quem conhece Brasília sabe que - lá - o cidadão perde completamente a perspectiva de que possa existir qualquer outra cidade - ou mesmo país - no mundo. Brasília é contida em si mesma, auto-suficiente e auto-referente. Impossível - ao caminhar pelos corredores das repartições da capital federal - imaginar que possam existir lugares como Paris, Nova York, Roma, Tóquio, ou mesmo São Paulo, Rio, Niterói ou Passo Fundo.

Um dos exercícios que excitam a imaginação dos nossos governantes - de qualquer partido, não apenas do PT - é tentar revogar as leis do mercado. Devia escrever "mercado", com aspas, pois não se trata daquela abstração histórica que tem dado provas de uma certa coerência e durabilidade ao longo do tempo, mas de um monstro de 140 cabeças inventado pelas esquerdas do mundo todo e atribuído diretamente aos execráveis neoliberais que, na visão desses mesmos críticos - que abundam no jornalismo periódico - são pessoas como eu e você, já que, além de nós dois, não conheço mais nenhum...

Vou-me alongando nos comentários e não chego ao assunto. Tratam-se das novas leis, portarias, decretos, que sei - a respeito de as pessoas poderem adquirir seus remédios picado, no número de unidades receitado pelos médicos, mais ou menos como se vendem os cigarros, nos bairros e nas regiões pobres do Brasil.

À primeira ouvida, parece até simpático. Como foi a idéia dos "genéricos" - lembram? Essas coisas, no Ministério da Saúde, até produzem votos, como vimos com o Dr. Serra que não chegou à presidência mas ganhou a prefeitura da Dona Marta. Hoje temos, nas farmácias, genéricos de várias marcas e de vários preços - muitos deles anunciando as suas vantagens pela imprensa e TV. Só que foi besteira, como é besteira e não jabuticaba esse novo atentado à lei da oferta e procura. Posso imaginar a idéia levada a outras áreas: a Nestlé vendendo seu leite Moça - ou Nescau - em tonéis para as pessoas irem comprar a granel - mais barato - com seus copos e potinhos; os automóveis vendidos em peças, como fascículos; lojas vendendo um sapato ou uma meia, avulsos... Uma graça.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Jabuticabas. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, jan. 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=270&ID=251>>. Acesso em: 14 set. 2009.